



## ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA REALIZADA NO DIA 31 DE JULHO DE 2017

### Ata n.º 40

Aos trinta e um dias do mês de Julho do ano de dois mil e dezassete, reuniu a Assembleia Municipal de Albufeira, pelas 21:15 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, por convocatória de vinte e quatro de Julho, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**PONTO UM:** Aprovação das atas das sessões de 22-02-2017 e 14-03-2017;-----

**PONTO DOIS:** Tomada de conhecimento do Sistema de Controlo Interno;-----

**PONTO TRÊS:** Apreciação e deliberação de Insígnias Honoríficas para os Membros da Assembleia Municipal;-----

**PONTO QUATRO:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da Minuta do Contrato de Delegação de Competências na AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve, no âmbito do Regime Jurídico do Serviço Público de Transportes de Passageiros; -----

**PONTO CINCO:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da minuta do protocolo de colaboração a celebrar com a Prime Skills Associação;-----

**PONTO SEIS:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da proposta de adesão ao programa Administração Eletrónica e Interoperabilidade Semântica; -----

**PONTO SETE:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Ajuste Direto para Fornecimento Contínuo de Equipamentos de Proteção Individual; ---

**PONTO OITO:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Ajuste Direto para Aquisição de Serviços para a Elaboração do Plano de Gestão e Divulgação do PARU de Albufeira e da Respetiva Implementação no período 2017-2020;-----

**PONTO NOVE:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 5.ª Revisão das Grandes Opções do Plano 2017-2020;-----

**PONTO DEZ:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 5ª Revisão do Orçamento para o ano 2017, incluindo a 4ª alteração ao Mapa de Pessoal;---

**PONTO ONZE:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Concurso Público - Fiscalização, Gestão da Qualidade, Coordenação de Segurança em Obra e Coordenação de Gestão Ambiental da Empreitada para "Requalificação da Descarga de Águas Pluviais - Linha de Água de Vale Faro";-----

**PRESENCAS:** Paulo Alexandre Figueiredo Freitas (PSD), Francisco José Pereira de Oliveira (PS), Rui Miguel de Sousa Serôdio Bernardo (PSD), José Geraldes de Pereira Simões (PS), Maria Eugénia Xufre Baptista (PSD) Vera Neves Albuquerque e Castro Coelho Simões (PS), Cândido Augusto Marques Reigado (CDU), Adriano Duarte de Horta Nogueira Ferrão (PSD), Domingos Manuel Martins Coelho (PS), Francisco Manuel



Fernandes Guerreiro (PSD), Carlos Alberto dos Santos Fernandes (PS), Ana Cristina Neves Pinto Oliveira (PSD), João Hélder Grade Cabrita (PS), José Joaquim do Carmo Pimenta (CDU), Vítor José Correia Maria Vieira (PSD), Leonardo Manuel Teixeira Paço (PS), Carlos Augusto Cabrita dos Santos (PSD), Ivânia Correia Mascarenhas (VIVA), Luís Matias Afonso (CDS), bem como a Secretária da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Indaleta Cabrita, Secretário da Junta de Freguesia da Guia, Joaquim Dias, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho, e das Ferreiras, Fernando Gregório. -----

**Substituições:** Face ao pedido de substituição apresentada pela Membro Ana Pereira, Hélder Sousa e Joaquim Vieira foi verificada a legitimidade e identidade dos elementos imediatamente a seguir na ordem da respectiva lista, João Cabrita, Indaleta Cabrita e Joaquim Dias, os Membros Soraia Rodrigues e Mário Gaspar não solicitaram a sua substituição.-----

Registou-se, ainda, a presença do Presidente da Câmara, Carlos Eduardo da Silva e Sousa e dos Vereadores Célia Pedroso, Ana Vidigal e Rogério Neto.-----

Havendo quórum (**vinte e três presenças**), o Presidente da Assembleia deu início à sessão: -----

Presidente da Assembleia: “Antes de entrarmos na Ordem do Dia desta Assembleia Municipal, eu passaria a palavra à Dra. Idalécia para fazer uma apresentação sobre “Paderne, a aldeia finalista das Sete Maravilhas, Aldeias Rurais.”-----

Idalécia Rodrigues: “Muito boa noite. Antes de dar início à exposição que fundamenta a nossa presença nesta Sessão Extraordinária, impõe-se um agradecimento ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Albufeira, Dr. Paulo Freitas, por ter autorizado pela segunda vez a promoção da campanha “Todos por Paderne” e, naturalmente, através da sua pessoa alargar esse agradecimento a todos os Membros da Assembleia Municipal.”-----

Presidente da Assembleia: “Gostaria também de agradecer o vosso empenho, a vossa dedicação a Paderne. Certamente que todos os Membros da Assembleia irão perder um bocadinho do seu tempo para também votar para que Paderne seja a grande vencedora desta Mega Final e, depois, podermos todos gritar que estivemos efetivamente, perdoem-me repetir esta palavra várias vezes, mas temos que estar efetivamente “Todos por Paderne”. Um “Muito Obrigado” ao vosso empenho, à vossa dedicação”.-----

**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:** -----

Maria de Fátima Mestre: “ Boa noite. Eu venho falar aqui de um assunto que já é conhecido aqui na Câmara há muito tempo, que é por causa do problema dos esgotos que entram nas garagens em Ferreiras, em Vale Serves. Nós estamos fartos de vir aqui reclamar e não há nada feito. Estamos a ver que se vai aproximando o Inverno e ficamos com a situação por resolver. Não basta vir o Inverno, bastar chover um pouco, e entra logo água lá nas garagens. Nós já moramos lá há muitos anos e, antigamente, não havia este problema porque havia poucas pessoas lá a morar. Agora há muito mais e



o problema... Não sei como é que vão resolver. É estar um bocadinho de chuva e temos que andar levantados e ligar as bombas e pôr a água dos esgotos a escorrer para a rua, onde passam as pessoas, para o pé da porta das pessoas. Acho que isso é inadmissível mas nós somos obrigados porque estamos a levar com a água toda suja. Este ano já pus portas novas na garagem e agora estamos a ver que ninguém resolve nada: é a elevatória que não está em condições, é o barranco que está por limpar, é uma série de coisas. Mas aí na Câmara, se forem ver os papéis, está aí tudo escrito porque nós estamos farto de vir - eu e aqui o meu vizinho que é o mesmo problema porque as casas são juntas. O meu vizinho irá dizer o resto que está por dizer. Agradecia que resolvessem a situação urgentemente para que nós possamos estar descansados com as próximas chuvas. Não passam águas pluviais, nem nada lá. Ninguém faz nada, aquela rua está esquecida e é a limpeza: a senhora que passava lá sempre, também deixou de passar. Agora só passam aqueles senhores como o carro, de oito em oito dias, e na rua nem uma senhora lá passa. Andam só na parte da frente. Aquela Junta das Ferreiras também não sei o que é que se passa agora lá com aquilo. É tudo, obrigada."-----

Fernando Silva: " Boa noite. O assunto que me traz aqui é o mesmo da minha vizinha: moramos na mesma rua, e já moramos ali há catorze anos, e antes este problema não acontecia. Agora, de há três, quatro anos para cá, chove um bocadinho de água e temos já lá duas bombas - temos uma a gasolina e duas elétricas - e acontece que não damos conta da água. A água é retirada do esgoto e inunda as nossas garagens. Já duas ou três vezes levaram portas novas. O que se passou é que aumentou muito a população e houve muitas vivendas feitas e a Câmara não fez nada sobre aquilo. A estação elevatória não suporta aquilo tudo como está feita, está muito antiga, está ultrapassada, penso eu. Foi prometido que se ia fazer a limpeza do barranco, lá em baixo, junto às bombas de combustível, lá em baixo na estação elevatória de Vale Serves. Não foi limpo o barranco na Cepsa, que é lá por baixo, e que era montado lá um *bypass* numa das caixas, lá ao fundo, que era para evitar que aquilo, quando viesse em excesso, saísse lá em baixo e não entrasse nas garagens. Mas, até agora, nada foi feito. Esteve lá a Dr.<sup>a</sup> Ana Vidigal, esteve lá o Engenheiro a ver aquilo e acho que, até ao momento, estiveram já a pôr um tapete e não fizeram logo o *bypass* nessas caixas. Temos lá um problema porque é só vir um bocadinho de água, e a água entra logo nas garagens, é um caos. Porque o problema que se põe ali é que a água pluvial entra nos esgotos e entope aquilo tudo. Gostava que resolvessem o problema o mais breve possível porque aquilo é muito grave. Obrigada."-----

Anabela Campos: "Eu estive na última reunião ordinária e falei sobre o lixo. Venho comunicar que, até ao dia onze de Julho, o lixo era uma vergonha mas agora já está tudo bem. Venho também afirmar isso e queria saber como é que estava a situação da estrada. É a única estrada ali dentro da Urbanização da Quinta do Poço que está, como eu tinha dito, muito elevada por causa dos pinheiros, das raízes dos pinheiros. Só gostava de saber, então, como é que está o ponto da situação, se o Senhor Presidente



já começou a tratar de alguma situação. Entretanto também gostaria de saber... A entrada da Quinta do Poço tem lá um poço, como símbolo da Urbanização. Há cerca de dois meses ele partiu-se, foi se rachando. Não sei a quem é que pertence, se tem a ver com algum seguro, se houve algum acidente ou se é parte da Câmara. Porque aquilo é uma vergonha. A entrada da urbanização era toda vistosa e agora com aquele poço todo rachado, todo partido, está num estado lastimável em relação à própria urbanização. É só isso. Obrigada."-----

Carlos Ventura: "Boa noite, senhores e senhoras. Estou aqui mais uma vez porque, quanto tentaram chamar a G.N.R., eu pensei que nunca mais viria. É que os senhores não sabem o que a G.N.R., anda para aí a fazer, não digo todos, uma parte da G.N.R. Eu fui arrastado por eles, fui metido na rua pela própria justiça do nosso país. Parece que há uma máfia organizada na justiça, meteram-me na rua, cento e vinte anos de trabalho, três gerações, a própria justiça do meu país, depois de ter vindo da França, vinte e seis anos, meteu-me na rua. Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Freitas, quando se tira a palavra de alguém, eu penso, e que se diz que sou malcriado, penso que deveria ter direito a me exprimir, a me defender, porque é que eu sou malcriado. Eu fui vítima da G.N.R. e, em todo o caso, vou aqui denunciar, mas com todo o respeito à maior parte da G.N.R. São pessoas que trabalham para nós mas há elementos da G.N.R.... Há um Pedro arrumador de carros, partiram-lhe as costelas. O irmão foi à G.N.R. denunciar. Conclusão, na denúncia na G.N.R. disseram: "Se o senhor fizer denuncia, eu meto o seu irmão, que é o Pedro, no Monte de Escarpão". Isto é criminoso, isto não se faz ao povo. Há bocado disseram: "Somos boa gente". Sim, realmente nós somos boa gente. Eu, hoje, se houver uma Lei que possa revogar a minha identidade como cidadão português, eu não quero. Sua Excelência eu tenho aqui algo eu vou tentar ler. Paderne, falei em Paderne e falo aqui ou vez de Paderne. Paderne tem um castelo, peçam para reconstruir o castelo. Em Paderne, na parte de baixo, tem uma fonte, penso eu que é uma fonte, façam lá uma piscina para o povo de Paderne. Entretanto, Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Dr. Freitas - o trate, a V. Exa Dr. a não insinuar que eu sou malcriado - com certeza não sabe. No tempo que vereador, na reunião camarária, comia-se antes. Pensei levar garrafão de vinho. A falta de identidade à função, sua Excelência não sabe, Ex-Secretário de Turismo, sua Excelência não sabe, mandaram-me na sala de baixo para o senhor Carvalho. Umás vezes o senhor dava cinco minutos, outras vezes o senhor dava sete minutos, a mim, dava-me seis minutos, quando era para dez, dava-me sete, porque eu controlei. Conclusão, eu para mim, foi devido a essa situação, porque eu tomei a minha atitude na outra vez, em revolta, e tentar assinalar que não se faz isto, não vale a pena dizer que estou doente, ou não estou, que isso não interessa. O que eu quero dizer é o seguinte: eu denuncio o que me fizeram, meteram-me na rua, ninguém, mas ninguém, Ministérios Públicos, arquivaram, Ordem dos Advogados não fez nada, Ministra da Justiça, nada fez, eu fui para a rua, meteram-me na rua, venderam a minha casa por



sessenta e um mil euros, sessenta anos de trabalho da minha mãe, eu estou revoltado, com esta situação deste país. O caso do Centro de Saúde: eu nunca vi vocês irem lá ao Centro de Saúde. Sim, vi uma vez a doutora, não me recordo o nome, a senhora que é vereadora das águas, vi uma vez que foi levar a filha ao médico, vi uma vez o presidente do partido socialista lá e estive presente com o Paulo Sá, a falar da situação de Albufeira, do Centro de Saúde. Não vejo ninguém ocupar-se com esta situação. As pessoas esperam horas e horas. Eu fui tratado como um cão, não se faz isto a uma pessoa, meteram-me na rua, da minha casa da minha mãe, existe máfia em certos sectores, na sociedade portuguesa, eu participei várias vezes, eu não sou contra ninguém, não tenho ódio a ninguém, mas isto não se faz, Senhor Presidente, não se faz, pôr uma pessoa na rua, uma pessoa que trabalhou vinte e seis anos em França, estive aqui, trabalhei vinte e dois anos, estive na Marinha, Angola, Guiné, Moçambique, não andei lá a matar ninguém, e depois, no fim de contas, metem um homem na rua, sem respeito, em memória da minha mãe, da minha avó. Mas, afinal de contas, que país é este, que metem uma pessoa na rua? Hoje pago renda de casa, como esparguete com esparguete, como arroz com arroz, os senhores são responsáveis por isto tudo, os senhores nada fizeram. Este povo, realmente, é um povo humilde, é um povo que merece respeito, agora para terminar: existe em Albufeira a parte baixa. Quando houve a cheia a última, perece-me que foi vinte e cinco milhões que a Câmara gastou, vinte e cinco milhões, e as pessoas tinham as casas de comércio... Quer dizer conclusão, lá da parte baixa, eu dou ideias, há pessoas que dão ideias, mas fazem-se pagar, eu dou gratuitamente, Senhor Presidente, entre a Turial e a Avenida da Liberdade, na minha opinião, faça um lago, que é valioso para o turismo, tentem fazer com uma arquitetura bonita. Ficam com água por causa dos incêndios, os bombeiros têm essa possibilidade. Eu, Senhor Presidente da Assembleia, vou vir sempre aqui, só se não puder, porque o senhor não tem nada que me mandar calar. Depois da reunião não tenho direito a me defender. Eu, quando venho às reuniões, vou-me embora, sempre. É o seguinte: eu, quando vim da França para aqui, devia ter comprado uma pistola e ter dado dois tiros na pinha e não me mato porque eu não tenho coragem, porque isto não se faz a uma pessoa, não se mete uma pessoa na rua. Eu já acabei."-----  
João Guerreiro: "Boa noite Senhor Presidente, Senhor Presidente da Câmara, restantes Membros da mesa, boa noite a todos. Eu venho de Paderne, venho falar sobre um assunto que já tem barbas, como se costuma dizer: é sobre o caminho de Vale Pegas. Tenho questionado os sucessivos dirigentes da Junta de Freguesia que dizem que não tem autoridade para arranjar o caminho; venho à Câmara dizem que não tem comunicação nenhuma. Há vinte e oito anos que ando a debater este assunto e continua tudo na mesma e eu continuo a partir carros. Ainda na semana passada foram os amortecedores, pneus. Eu queria saber, agora que andam a alcatroar os caminhos lá à roda, se aquele fica no esquecimento ou se pretendem fazer alguma coisa. É tudo, obrigado."-----



Presidente da Câmara: " Boa noite a todos. Em relação à D. Maria de Fátima e ao Sr. Fernando Silva, a situação é idêntica: neste momento não sei o que é que se passa mas vou saber e será dada a respectiva resposta, seguramente isso é o que vai acontecer. Em relação à D. Anabela Campos, eu não sei qual é a situação desta urbanização, se está recebida, se não está recebida, se é pública, se é privada, não lhe sei dizer neste momento."-----

Anabela Campos: "Desculpe, Senhor Presidente, nós não podemos abater os pinheiros, cá fora, na estrada, porque esses pinheiros é que estão a prejudicar e estão a alterar completamente a estrada. Aquele senhor falou dos amortecedores, o meu carro já chia por todo o lado e é um carro que tem seis anos, é só por isso."-----

Presidente da Câmara: "Eu vou verificar a situação toda para saber o que é que se passa com isso, designadamente a questão do poço partido. Vamos ver a situação toda. Em relação ao senhor João Guerreiro, o senhor diz que ao lado estão já a fazer arranjos de caminhos. Neste momento estão uns largos milhões de euros já gastos e outros para gastar, na reparação de caminhos. Albufeira, como sabe, devido à crise esteve muito tempo sem investimento nessas matérias. Depois tivemos a situação inicial deste mandato do PAEL e já estamos, neste momento, no terreno e estamos a fazer muitos alcatroamentos. Se esse não está, agora não sei dizer se está para breve ou não, seguramente irá ser feito. Portanto, a capacidade de investimento existe e a vontade de fazer todas as reparações que são necessárias no concelho também existe. Peço às pessoas que me vão chamando à atenção para este ou para aquele caminho, que ainda não está feito. É que nós não temos capacidade para fazer todos ao mesmo tempo, isso não temos, mas que há uma vontade em ir fazendo os alcatroamentos, isso é seguro. Devo dizer, inclusivamente, que os senhores da Assembleia Municipal souberam disso e há demoras. Estou a recordar-me do visto do Tribunal de Contas em relação a um concurso que foi feito dos caminhos tipificados. Um só concurso de oitocentos e tal mil euros levou algum tempo até que fosse emitido o visto. As coisas levam, às vezes algum tempo, mais do que nós desejamos, mas já está deferido, já está também a ser levado ao terreno. Todos os meses são lançados uma série de caminhos, é isso que está a acontecer e, portanto, em relação a este de Vale Pegas, tomei nota, irei verificar em que ponto é que está este caminho e depois também irei informar."---  
Não havendo mais intervenções por parte do público, o Presidente da Assembleia deu a palavra à Primeira-Secretária para fazer a LEITURA RESUMIDA DA CORRESPONDÊNCIA. A correspondência fica acessível a todos os digníssimos Membros, para consulta, no Gabinete da Assembleia Municipal.-----

## ORDEM DO DIA

### PONTO UM

Aprovação das atas das sessões de 22-02-2017 e 14-03-2017.-----



O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou as atas a votação.-----

**VOTAÇÃO DA ATA DE 22-02-2017:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: dezassete (17): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Fernando Gregório, e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho.----

Não votaram: cinco (06): Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Ana Oliveira, Ana Pereira, Indaleta Cabrita e Joaquim Dias. -----

A ata foi aprovada por unanimidade dos presentes na sessão de 22-02-2017. -----

**VOTAÇÃO DA ATA DE 14-03-2017:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: dezoito (18): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Ana Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho.-----

Não votaram: cinco (06): Soraia Rodrigues, Domingos Coelho, Ana Pereira, Indaleta Cabrita, Fernando Gregório e Joaquim Dias. -----

A ata foi aprovada por unanimidade dos presentes na sessão de 14-03-2017.-----

## PONTO DOIS

Tomada de conhecimento do Sistema de Controlo Interno;-----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Foi tomado conhecimento. -----

## PONTO TRÊS

Apreciação e deliberação de Insígnias Honoríficas para os Membros da Assembleia Municipal.-----



O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros: -----

Presidente da Assembleia: "Impõe-se aqui um esclarecimento. Isto tem como função, por iniciativa da mesa, atribuir aos Membros da Assembleia Municipal medalhas honoríficas. Foi enviado a todos os Membros da Assembleia Municipal e a mesa deliberou atribuir as insígnias honoríficas aos Membros da Assembleia Municipal e, portanto, tem que ser aprovado em Assembleia. Consideramos que a atribuição destas medalhas honoríficas teria que ser aprovado em Assembleia e, como tal pomos, agora o ponto à discussão."-----

José Pimenta: "Há uma coisa que eu não entendo. Nós somos Membros da Assembleia, e depois aparece aí como "Deputado" na Assembleia Municipal. Qual é a designação correta?"-----

Presidente da Assembleia: "Na ordem de trabalhos está Membros da Assembleia Municipal. Aquilo não está feito, é um protótipo que foi feito. O termo legal é "Membro da Assembleia Municipal" se bem que eu entendo que, em termos de designação honorífica, acho que fica mais adequado o termo "Deputado", mas aqui os Membros da Assembleia são livres de estipular. É uma medalha honorífica e será corrigido aquilo que os senhores entenderem. Nós pedimos a uma empresa e forneceu com base no que usam em duas Câmaras Municipais, nomeadamente, a Câmara Municipal de Lisboa. Não é o que usam, usam um parecido, e adoptámos este sistema em que tem a Cruz de Cristo, o Escudo da República e as Cinco Quinas, para que constasse como a insígnia do Município de Albufeira. Aqui é uma designação, foi a minuta que eles nos mandaram, foi o desenho que eles nos mandaram, e, portanto, se a Assembleia entender que deve constar "Membro", será "Membro". Eu acho que numa medalha fica melhor "Deputado" do que "Membro". Acho que a expressão "Membro" não é uma expressão feliz. Os senhores Deputados da República quiseram a designação em exclusive para eles mas a Lei fala em "Membros da Assembleia Municipal" e, como reparam, eu refiro-me sempre a "Membros da Assembleia Municipal" e na Ordem do Dia vem "Membros da Assembleia Municipal". Sendo honorífica, nós poderemos colocar o que quisermos. É apenas uma indicação para que possamos deliberar. Estou aberto a sugestões e aquilo que for deliberado, será o que irá ser cumprido por parte desta Assembleia."-----

Francisco Oliveira: "Senhor Presidente, relativamente a esta questão, naturalmente que não me oponho. Acho que é, de facto, uma honra recebermos, mas penso que a





melhor honra, e agora gostaria de fugir aqui um bocadinho à questão, seria os próprios Membros da Assembleia Municipal poderem ter mais poder, mais capacidade de intervenção, e, naturalmente, que isso seria a maior honra que nos poderiam dar, para além de uma medalha que, naturalmente, será simpático. Mas, realmente, o reforço do poder de fiscalização e até a capacidade e possibilidade de trabalho seriam bem mais importantes do que algo que recordaremos, e, de facto, com gratidão, mas que para o nosso trabalho seria muito mais importante.”-----

Presidente da Assembleia: “De facto, partilho das suas palavras, mas esta mesa só tem poderes para as insígnias honoríficas. O resto terá que ser o Parlamento, a Assembleia da República e é uma preocupação que expressamos. Daí esta Assembleia ter deliberado também por maioria a integração na Associação Nacional de Assembleia Municipais, para que se lute por um reforço cada vez maior dos poderes das Assembleias Municipais. Porque sendo uma Assembleia Municipal sempre dependente financeiramente da Câmara Municipal, ficamos nós, na génese, prejudicados na autonomia que deveria ter esta Assembleia Municipal em termos financeiros porque não temos um orçamento próprio. Temos uma rubrica que é inscrita no orçamento da Câmara. Nós integramos o Município que é representado pela Câmara Municipal e nós, Membros da Assembleia Municipal, só podemos ir até onde a Lei nos confere poder. Partilho, subscrevo e estou disposto a subscrever uma Moção conjunta para enviarmos à Assembleia da República para que se reformule a Lei das Autarquias Locais, dando efetivo poder às Assembleias Municipais, e até lanço o repto: redija o texto e eu serei o segundo subscritor imediato a seguir a si, Dr. Francisco Oliveira, nesse sentido.”-----  
Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e três (23): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Ana Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Secretária da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Indaleta Cabrita, Presidente da Junta de Freguesia das Ferreiras, Fernando



Gregório, Secretário da Junta de Freguesia da Guia, Joaquim Dias e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho.-----  
A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

#### PONTO QUATRO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da Minuta do Contrato de Delegação de Competências na AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve, no âmbito do Regime Jurídico do Serviço Público de Transportes de Passageiros. -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros: -----

Francisco Oliveira: "Senhor Presidente, naturalmente que isto é um assunto que já veio aqui a discussão. Já várias vezes se falou nesta questão e não está em causa a sua aprovação, mas folgo em saber que, no preâmbulo deste projeto e deste protocolo, se salvaguardam duas questões que entendo fundamentais: uma delas é o não aumento de custos e a segunda é, realmente, a salvaguarda da eficácia de que a conjugação dos transportes em termos, neste caso, regionais irá permitir uma maior eficácia dos mesmos. Portanto, com estes motivos ou com esta motivação, parece-me haver aqui mais um alento no sentido da aprovação e da integração dos transportes e da forma mais eficaz de os mesmos funcionarem, e funcionarem em perfeitas condições, favorecendo assim todas as populações. Parece-me realmente importante que se ponha em prática e se relacione por assim dizer todos os transportes, conseguindo, no fundo, o que se pretende, que é ter uma rede de transportes regionais que sirva as populações."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: dois (02): Cândido Reigado e José Pimenta. -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e três (21): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Eugénia Baptista, Vera Simões, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Ana Cristina Oliveira, João Cabrita, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Secretária da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Indaleta Cabrita, Presidente da Junta de Freguesia das Ferreiras, Fernando Gregório, Secretário da Junta de



Freguesia da Guia, Joaquim Dias e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho.-----

A proposta foi aprovada por maioria. -----

### PONTO CINCO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da minuta do protocolo de colaboração a celebrar com a Prime Skills Associação.-----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros: -----

Francisco Oliveira: "Esta associação, pelo que eu estive a ver relativamente ao protocolo que tenho, é uma associação que deriva da Fundação Jack Petchey. Há muitos anos atrás a Fundação Jack Petchey era, de facto, fomentadora... Mas os tempos mudam e agora, pelos vistos, temos que ser nós, Município, a ajudar a Fundação Jack Petchey. Há só uma questão que gostaria também de ver realçada mas que não aparece no protocolo: é que uma das obrigações que está no protocolo é que a Fundação Jack Petchey deve também participar e ajudar esta Prime Skills, mas também não fazem referência qual o tipo de ajuda nem de encargo que irão assumir. Mas, naturalmente que sim, para benefício dos nossos jovens e dos jovens do concelho, não temos nada a opor."-----

José Pimenta: "Só um esclarecimento: não está em causa o protocolo, mas gostaria de saber se a Fundação Jack Petchey, no protocolo que existia com a Câmara Municipal, por acaso recebia alguns valores em troca para desenvolver este programa. Este valor até não é nada significativo, pelo que se vê aqui no preâmbulo, mas eu gostaria de saber: vem substituir a Jack Petchey? No meu ponto de vista, não. É a criação de uma nova associação. Penso que o programa deles não tinha quaisquer valores recebidos da Câmara. É só esse esclarecimento."-----

Presidente da Câmara: "No preâmbulo está a resposta: a Prime Skills é uma nova organização sem fins lucrativos que tem como objetivo ajudar os jovens a preparar melhor o seu futuro. Esta associação agora criada pretende assumir os programas antes dinamizados e implementados pela Fundação Jack Petchey. Portanto, antes a Fundação desenvolvia este programa. A Fundação é inglesa e os interesses que tinha em Albufeira parece que já não tem e, de certa forma, o intuito de promover estas acções, do que eu conheço, pessoalmente, vale o que vale. As pessoas que estavam anteriormente a dinamizar estas iniciativas, da Fundação Jack Petchey, em favor das



crianças, não se conformaram com isso, com o deixar de haver este trabalho, e terão criado esta Prime Skills para continuar a desenvolver o mesmo trabalho. Só que, nesta fase, já sem o apoio financeiro da Jack Petchey e, então, vieram solicitar à Câmara o apoio financeiro. É isto."-----

Francisco Oliveira: "O Senhor Presidente já respondeu à questão. Eu queria tentar esclarecer: a Fundação Jack Petchey não tinha só estas funções da Prime Skills, tinha outro tipo de funções. E é interessante porque o sistema utilizado pela Jack Petchey, não era entregar dinheiro, eles nunca entregavam dinheiro. Faziam uma coisa interessantíssima: faziam concursos, em que havia uma eleição, de alguém que seria o representante desse grupo, e o representante desse grupo fazia um projeto - compra de um computador, qualquer coisa que nessa altura fosse necessária à instituição - e a pessoa ficava responsável por esse material, por esse equipamento, e nunca era entregue dinheiro à associação ou à entidade, era comprado, era adquirido pela Fundação Jack Petchey. E teve, de facto, um papel enormíssimo durante muitos anos. Uma das vertentes era esta Prime Skills. A Prime Skills, na altura, era essencialmente um concurso de soletrar e de falar em público. De facto, os responsáveis pela Jack Petchey, com o facto de terem saído de Portugal, de a organização Jack Petchey ter vendido os seus interesses aqui, deixou, naturalmente, de contribuir para a comunidade, não só em Albufeira, mas também em Loulé. Nesse sentido, há que manter pelo menos essa parte, tentar manter esse projeto, que era extremamente interessante."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e três (23): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Ana Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Secretária da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Indaleta Cabrita, Presidente da Junta de Freguesia das Ferreiras, Fernando Gregório, Secretário da Junta de Freguesia da Guia, Joaquim Dias e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho.-----



A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

### PONTO SEIS

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da proposta de adesão ao programa Administração Eletrónica e Interoperabilidade Semântica. -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros: -----

Francisco Oliveira: "Isto está caracterizado no próprio documento, é um programa a nível nacional. Trata-se de um programa relativo àquilo que sejam arquivos e documentação. E tanto mais centralizado em organizações governamentais, não há nada a opor, pelo contrário."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou os pontos a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstencões: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e três (23): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Ana Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Secretária da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Indaleta Cabrita, Presidente da Junta de Freguesia das Ferreiras, Fernando Gregório, Secretário da Junta de Freguesia da Guia, Joaquim Dias e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

### PONTO SETE

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Ajuste Direto para Fornecimento Contínuo de Equipamentos de Proteção Individual.-----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros: -----

Cândido Reigado: "Nós estamos de acordo que a Câmara, de facto, se preocupe com a proteção dos trabalhadores. Devia ter sido feito há mais tempo. Mas como se costuma



dizer: "Mais vale tarde do que nunca", portanto, estamos totalmente de acordo com a compra deste material."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e três (23): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Ana Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Secretária da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Indaleta Cabrita, Presidente da Junta de Freguesia das Ferreiras, Fernando Gregório, Secretário da Junta de Freguesia da Guia, Joaquim Dias e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

#### PONTO OITO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Ajuste Direto para Aquisição de Serviços para a Elaboração do Plano de Gestão e Divulgação do PARU de Albufeira e da Respetiva Implementação no período 2017-2020.-----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00):-----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e três (23): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Ana Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Secretária da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Indaleta Cabrita, Presidente da Junta de Freguesia das Ferreiras, Fernando



Gregório, Secretário da Junta de Freguesia da Guia, Joaquim Dias, e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

O Presidente da Assembleia propôs a discussão, em conjunto, dos pontos nove e dez e votação em separado, o que foi aprovado por unanimidade. -----

### PONTO NOVE

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 5.ª Revisão das Grandes Opções do Plano 2017-2020.-----

O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros: -----

Cândido Reigado: "Nós estamos de acordo com a maior parte das questões que dizem respeito à revisão do orçamento, nomeadamente, no que respeita à contratação de pessoal. Mas há uma questão que eu queria levantar aqui, é uma pergunta que eu vou fazer: foi retirado da rúbrica o montante que estava destinado à demolição do bloco, acho que é o lote cinco, no Roja Pé, e parte do lote quatro. Esse montante acho que foi retirado dessa rúbrica. O que eu queria perguntar ao Senhor Presidente é se, realmente, este problema está definitivamente resolvido, se as pessoas, os donos dos apartamentos podem dormir descansados, se este problema está totalmente resolvido ou se ainda não podem dormir, de facto, descansados. Era sobre isso que eu queria que o Senhor Presidente nos informasse."-----

Francisco Oliveira: "Senhor Presidente, relativamente à questão do Orçamento e das Grandes Opções do Plano, não temos, de facto, nada a opor, uma vez que na sua grande maioria, no que diz respeito ao Orçamento ou às alterações aqui ao Orçamento, os valores têm a ver com novas contratações, com promoções, e, portanto, essencialmente com questões salariais. No entanto, convém realçar que na senda daquilo que tem sido a nossa proposta, verificamos que o saldo a vinte e oito de Julho é um saldo na ordem dos setenta e três milhões. Entendemos, e sempre o referimos, que poderia haver aqui uma referência e uma maior distribuição relativamente às juntas de freguesia. Tem sido, realmente, o nosso mote e por isso mesmo trago esta questão aqui, até por uma razão mais pessoal, pelo menos que me diga respeito. Nas últimas Assembleias o Senhor Presidente questionou-me se, efetivamente, teriam sido enviados ou não documentos. Na altura eu não tinha. O Senhor Presidente colocou em causa e, portanto é uma questão de honra, defender aqui... Devo realçar que tenho aqui a documentação



datada de um do quatro de dois mil e catorze, ao Senhor Presidente da Câmara, sobre as competências das Juntas de Freguesia. E vem, efetivamente, Paderne, em que está discriminado, eu diria, equipamento, localização, estradas e caminhos, todos os valores, está completamente discriminado e é uma proposta feita pelo Presidente da Junta de Freguesia de Paderne. Portanto, está aqui um do quatro de dois mil e catorze. Mas não é o único. Temos depois uma proposta de orçamento para dois mil e quinze, que foi proposta ao Senhor Presidente da Câmara, também. O Senhor Presidente diz que nunca recebeu nada mas, de facto, está lá e tenho também aqui a ata de um de Outubro de dois mil e catorze em que se aprovaria as alterações ao Orçamento e na mesma ata, que eu passo a ler, Senhor Presidente, ou deixar-lha-ei para depois ler e relembrar, eventualmente, este tipo de questões, com o reforço das verbas previstas para transferência para as Juntas de Freguesia, no âmbito do contrato intra-administrativo de delegação de competências a celebrar, com o valor global no montante de um milhão de euros, a ser afeto às diferentes Juntas de Freguesia. Nem estava em causa uma ou duas Juntas de Freguesia, estariam em causa todas, e o âmbito desta delegação de competências será: requalificação, negociação, execução, recuperação e reparação de caminhos e estradas municipais, obras de manutenção, reparação e manutenção em equipamentos desportivos, manutenção, reparação e reequipamento, conservação e limpeza de jardins infantis. Senhor Presidente, está aqui tudo. Eu não vou ler porque são variadíssimas páginas que estão aqui mas deixarei ao Senhor Presidente para reler, isso faria questão. Era de ler quem, efetivamente, procedeu à aprovação desta ata e quem votou contra. Portanto, também está aqui a referência a quem foram os Membros do executivo que, na altura, votaram favoravelmente e que votaram contra, votaram no sentido da deliberação do Senhor Presidente. E, portanto, essa deliberação era contra aquilo que foi apresentado: o Senhor Vice-Presidente e os Senhores Vereadores Marlene Silva, Ana Vidigal e Rogério Neto, e votaram favoravelmente, Fernando Anastácio e Célia Pedroso. Portanto, é bom que se verifique esta situação e que o Senhor Presidente esteja ciente que, muitas vezes, quando fazemos afirmações, algumas delas podem não estar corretas, mas a grande maioria delas corresponde à verdade. Senhor Presidente, tenho aqui muito mais, tenho outro ofício da Junta de Freguesia de Paderne, de quatro do nove de dois mil e catorze, aliás, dois ofícios, um de vinte e nove do cinco de dois mil e quinze, imensos *emails* e troca de correspondência e deixarei ao Senhor Presidente





para ler e para ter um serão simpático, lendo, efetivamente, toda esta documentação.”-----

José Pimenta: “Em relação às Grandes Opções do Plano, tenho aqui uma pergunta para fazer ao Senhor Presidente: em relação ao Parque de Educação Ambiental do Cerro de Malpique, isto é uma rubrica nova? Sendo um projeto tem aqui uns valores que depois em dois mil e dezoito e dois mil e dezanove, parece substancial. Eu gostaria que o Senhor Presidente desenvolvesse o conhecimento que tenha sobre este projeto.”-----

Presidente da Câmara: “ Começando pelo Roja Pé, não posso adiantar muito neste momento. Não estou por dentro do processo judicial. As últimas notícias que tive é que houve uma suspensão da decisão executiva, e, portanto, que voltou tudo à primeira forma. Isto é a ideia que eu tenho sobre o processo e não pode dar garantias a ninguém de tranquilidade no sentido de que o assunto está arrumado. O que aconteceu foi que a decisão de execução da demolição, e isto é o que eu sei sobre o assunto, portanto, vale o que vale, a parte executiva, aquela espada que estava sobre a cabeça das pessoas, neste momento não existe. Mas não sei em que fase é que está o processo executivo. Quanto ao processo declarativo, também não sei em fase é que está. Sei que houve recursos mas pelos vistos ainda não há decisão final. Portanto, o que eu posso dizer é que está tudo em curso mas não posso dar garantias nenhuma porque não sou eu que vou decidir sobre essa matéria. Quanto ao Cerro de Malpique, o que eu tenho a dizer é que isto já estava previsto mas noutras rúbricas e entendeu-se que devia ir para estas rúbricas, com o nome mais na área da cultura e do turismo. Isto tem a ver com um projeto de carácter educativo e ambiental. A ideia é fazer-se com a recuperação do moinho, a recuperação da casa do moleiro e do outro moinho que existe lá, numa reparação total, pôr-se tudo em documentação, a funcionar a cem por cento e, ao mesmo tempo, também, mostrar como é que se aproveita hoje o vento de outra forma: a criação de energia elétrica e também mostrar outras formas de energia, de energias limpas, designadamente, os painéis fotovoltaicos, também criadores de eletricidade, e depois mostrar que há outras formas de criação de energia, designadamente, as marés, os rios. Portanto, todas as formas que possam haver e criar um parque ambiental para isso. Terá uma natureza, por um lado, educativa e, por outro lado, também turística. Esta é a ideia sobre aquele Cerro: torná-lo, inclusivamente, autossustentável. Isto também é para ser desenvolvido em colaboração com a Universidade do Algarve, que também está já por dentro disto. Existe a ideia também da criação, na parte da edificação a ser feita, de uma edificação, uma construção



tipicamente algarvia, de terra, de taipas. A própria Universidade do Algarve está com muito interesse nessa matéria, para poder desenvolver estudos sobre o ambiente nesse tipo de edificação, que não existem. Existem estudos sobre este tipo de edificação com pilares em ferro e em tijolo e cimento, não existem estudos nenhuns sobre o ambiente deste tipo de edificação. Portanto, esta é a ideia global. A parte do moinho, com a Quinta Pedagógica, é para que as crianças possam vir ver como é que se moem os cereais e poderem verificar também a sua aplicação e a feitura do pão. Portanto, a ideia é uma ideia global e articulada, mais no sentido educativo, por um lado, turístico por outro, e também, de alguma maneira, de lazer, especialmente na Quinta Pedagógica, onde se vai pedir a interacção entre o nosso pessoal sénior e o pessoal jovem, para haver uma interacção entre ambos no sentido de haver troca de experiências e aprendizagem, especialmente para os mais jovens. É uma ideia global que tem, no seu conjunto, uma componente turística, uma componente cultural e uma componente fortíssima na área da educação."-----

José Pimenta: "Só uma palavrinha, em relação a isso. Eu conheço a zona, tenho algumas dúvidas em conseguirmos implantar tudo lá, o espaço que existe lá... Haverá outros estudos que dirão que é possível."-----

Presidente da Câmara: "Tem que ser estudado antes, naturalmente. Quanto ao Dr. Francisco, eu irei ver os seus documentos. Naturalmente que mantenho tudo aquilo que eu digo, ou que disse, quanto a não haver propostas em concreto. No entanto, podem estar aqui retiradas outras conclusões. Eu recordo-me de ter sido proposto, pelo Senhor Presidente da Freguesia de Paderne, um milhão de euros, recordo-me disso perfeitamente. Aliás, isso não é fácil de esquecer. E também recordo que a Junta de Freguesia de Paderne com um milhão de euros e sem capacidade para fazer contratação pública, teria que vir socorrer-se dos serviços da Câmara. Portanto, não faz nenhum sentido fazer esse tipo de pedido à Câmara se não tem depois um corpo técnico para poder fazer a contratação pública, não faz sentido. Disso recordo-me perfeitamente. Portanto, se é isso que esses papéis dizem, ou coisas semelhantes, pois não é nada disso. Agora o que eu digo, e mantenho, é que não foi feita, em concreto, em relação ao valor que nós tínhamos, e que temos, e que mantemos exactamente o mesmo valor, quando antes as competências permitiam que fizessem trabalhos nas estradas. Era aí que eu gostaria que tivesse vindo e foi isso que sempre pedi que fizessem e esgotando-se esses valores, seria lícito que viessem pedir mais. Agora virem pedir um milhão de euros ao Município sem a componente técnica para depois fazer a



contratação pública, desculpe Sr. Dr. Francisco Oliveira, eu mantenho precisamente a mesma opinião. Mantenho-me aberto, completamente aberto, mas tem que haver sempre, por parte das Autarquias Locais, que as freguesias são Autarquias Locais, tem que haver do lado deles uma proposta em concreto dentro daquilo que é o montante transferido, que foi sempre transferido e que não diminuimos não obstante ter havido crise, dizerem-nos onde é que querem o dinheiro. Porque anteriormente arranjavam-se estradas, e que eu saiba a Câmara Municipal nesta Assembleia nunca proibiu uma Junta de Freguesia de arranjar que estrada fosse. Portanto, eu nunca senti, até agora, nem nunca recebi nenhuma proposta, dentro daquilo que é o dinheiro que a Câmara transfere para as freguesias, que não foi diminuído não obstante terem sido diminuídas as competências, a dizer "queremos este dinheiro para estradas e caminhos". E isso não cabe a mim, nem a esta Assembleia Municipal, nem à Câmara Municipal, decidir o que é que a Junta de Freguesia quer fazer com o mesmo dinheiro que recebia antes. E, portanto, depois de esse dinheiro estar devidamente esgotado, eu penso que é legítimo dizerem-nos "Nós precisamos de mais este caminho e daquele, e daqueloutro e temos aqui contratação que podemos fazer". Ouviu há bocado com muita atenção e concordo em absoluto que seja feita uma concessão de maiores poderes aqui à Assembleia para fiscalização dos atos da Câmara. Eu concordo em absoluto com isso. Aliás, acho que a gestão deve ser absolutamente transparente, não gosto de coisas opacas. Mas estamos a falar de outra autarquia sobre a qual a Câmara não detêm sequer poder de fiscalização. Portanto, eu quero saber, e tenho que saber sempre aqui neste Município, para que é que eu estou a dar o dinheiro e se há capacidade do outro lado e se há legitimidade do outro lado para executar. Nós aqui temos a cautela de não abater um tostão àquilo que era dado, sabendo também que as freguesias reivindicavam o facto de ter menos poderes. Então, se têm o mesmo dinheiro e têm menos poderes, para onde é que vai o resto do dinheiro? Está a ser gasto em quê? Nós temos legitimidade para pedir isso. Agora, a Câmara é que vai fiscalizar uma Junta de Freguesia? Eu penso que esse não é o caminho. A Junta de Freguesia é que tem que demonstrar justificadamente ao Município, não é a mim, não é a mim que tem que demonstrar nada, onde é que estão as suas necessidades, exactamente quais, e quais são as suas competências nessa matéria para poder executar os seus devidos planos."-----

Francisco Oliveira: "Senhor Presidente, basta só ler a primeira carta e a primeira carta tem tudo discriminado: quais são as necessidades e aquilo que é necessário,



neste caso para a Junta de Freguesia de Paderne. E basta verificar essa situação para ver que está tudo esquematizado, com valores, e, portanto, é lógico que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, ou qualquer outro, elencou tudo e chegou a um milhão de euros. Se calhar não se estaria à espera que a Câmara Municipal despendesse o milhão de euros mas o que é facto é que em dois mil e catorze já havia essa possibilidade, já havia a possibilidade de fazer esse tipo de obras, até que pudessem ser feitas diretamente pela Câmara Municipal."-----

Presidente da Câmara: "E estão a ser feitas."-----

Francisco Oliveira: " A Junta de Freguesia não tem corpo técnico, não tem material, não tem equipamento, e, naturalmente, que se vê a braços com uma situação de não poder resolver, é a Câmara Municipal que pode resolver. Lá voltamos nós à situação anterior que era a situação em que os Municípios tinham que andar de mão estendida, há uns anos atrás, junto do Governo Central. Agora o que acontece com as Juntas de Freguesia? As Juntas de Freguesia é que têm que andar a pedir para fazer e para resolver os problemas básicos da população, é só isto. Ninguém está a pedir dinheiro para que faça qualquer outra coisa. E percebo que o Senhor Presidente diga que tem que ser verificado. Senhor Presidente leia a primeira carta, veja o anexo."-----

Presidente da Câmara: "Eu li-a, Senhor Dr., eu li a primeira carta e a segunda, eu li-as todas."-----

Francisco Oliveira: "Tem aí tudo o que eram as necessidades das várias Juntas de Freguesias, neste caso concreto da Junta de Freguesia de Paderne, e lembro ao Senhor Presidente que no início do seu mandato a Junta de Freguesia de Ferreiras teve alguns problemas, até com o pagamento de salários, porque não tinha as verbas necessárias. E tudo isso tinha a ver com um outro problema, que era um problema que tinha a ver com a questão das finanças e com a questão de os prédios não terem sido transferidos de Albufeira para Ferreiras. Propôs-se a solução de haver um contrato entre Albufeira e Ferreiras porque Albufeira estaria a receber aquilo que não lhe era devido e, até à data, não foi resolvido. Teria sido resolvido de outra forma, teria sido muito mais fácil resolver por essa via."-----

Presidente da Câmara: "Já agora recordo também que, quando a Junta de Freguesia de Ferreiras estava nessa aflição, eu fui o primeiro a tomar a iniciativa, eu e toda a Câmara esteve de acordo com isso, mas fui eu o primeiro a tomar essa iniciativa no sentido de salvar a face e a honra da Junta de Freguesia de Ferreiras. Portanto, eu



posso aceitar diferenças de opinião, agora má vontade é que eu não aceito, de forma alguma, tive a melhor das boas vontades."-----

Francisco Oliveira: "O Senhor Presidente termina sempre dessa forma."-----

Presidente da Câmara: " Não termino dessa forma, o Senhor Dr. bate na mesma tecla há muito tempo e tem o seu ponto de vista e eu tenho o meu, que mantenho."-----

Francisco Oliveira: "Eu gostaria é que a situação se mantivesse por essa via e que não fosse por uma questão já personalizada e personalizável."-----

Presidente da Câmara: "Não é personalizada."-----

Francisco Oliveira: "Por isso é que lhe trouxe os documentos, para que, em termos pessoais, o Senhor Presidente entenda que também não vale a pena estar sempre nessa tecla: eu bato numa, o Senhor Presidente bate noutra."-----

Presidente da Câmara: "São pontos de vista diferentes: Viva a democracia! Temos pontos de vista completamente diferentes porque o Senhor quer logo um milhão de euros, e eu entendo que não."-----

Francisco Oliveira: "Oh Senhor Presidente, essa questão é muito fácil."-----

Presidente da Câmara: "É o pedido que foi feito."-----

Francisco Oliveira: "Por essa perspectiva não se dá nada a ninguém, e foi o que fez. Até há poucos meses atrás, quando, efetivamente, avançou com os pedidos."-----

Presidente da Câmara: "Está bem, Senhor Doutor."-----

Francisco Guerreiro: "Bem, eu só vou aqui dizer duas ou três coisas para ver se fico mais esclarecido. Nestes quatro anos tenho ouvido o Francisco Oliveira falar neste assunto, bater neste assunto, mas eu ainda não fiquei esclarecido. E há uma coisa também importante: o Presidente da Junta escreveu, com certeza que escreveu. Está escrito, está escrito. Agora também devia de rebater, penso eu, a situação quando está aqui na Assembleia Municipal, que ainda não ouvi. Por outro lado, eu sei muito bem o que é a Junta de Freguesia e conheço bem. Quando se diz, e tem alguma verdade, que a Lei mudou, que não pode fazer obras, tem alguma verdade. Se recebem o mesmo dinheiro, eu só pergunto uma coisa: então o que é que se faz ao dinheiro se recebem o mesmo? Não me digam que há alguma conta a prazo escondida. Aí é pior a emenda que o soneto. Eu não acredito nisso e muito menos do meu amigo Miguel, que conheço há muitos anos e tenho muita consideração e amizade. Portanto, não me venham com conversas. Ou o Francisco Oliveira arranjou este método aqui para se evidenciar... Mas quando eu estava no partido nunca teve esta ação, engraçado, é uma coisa engraçada."-



Francisco Oliveira: "Mas qual partido? Também estive no partido de cá? Estive no lado de cá e agora está no lado de lá."-----

Francisco Guerreiro: "Agora estou eu a falar e o Senhor ouve. Agora sou eu. Nunca ouvi. Será que alguma coisa mudou? O certo é que eu com o dinheiro que vinha da Câmara fiz obra, agora as obras que estão a acontecer são da Câmara Municipal, não são da Junta de Freguesia. É só isso que eu quero dizer e não acredito, não acredito, e volto a repetir, que o meu amigo Miguel tenha dinheiro a prazo, não tenha gasto o dinheiro. Seja como for, eu não tenho ido às Assembleias, não sei, só estou aqui a chamar à atenção de uma coisa. O meu amigo Francisco Oliveira há quatro anos a esta parte que vem com esta conversa. Desculpem-me lá."-----

Francisco Oliveira: "Só para rematar: é conversa mas quando estava do lado de cá.. Agora, de facto, tem essa visão, de estar dos dois lados. Realmente, também não tinha essa perspetiva agora tem uma perspectiva diferente. Eu tenho uma outra perspectiva, é de estar sempre de um lado. Mas como o Senhor Francisco Guerreiro já estive dos dois, realmente deve perceber das duas situações. É a única questão que eu coloco e devo dizer que me reduzo à minha insignificância: só estou de um lado, só consigo perceber uma situação. É a única questão."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou os pontos a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e três (23): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Ana Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Secretária da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Indaleta Cabrita, Presidente da Junta de Freguesia das Ferreiras, Fernando Gregório, Secretário da Junta de Freguesia da Guia, Joaquim Dias e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

## PONTO DEZ

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 5ª Revisão do Orçamento para o ano 2017, incluindo a 4ª alteração ao Mapa de Pessoal.-----



O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e colocou os pontos a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e três (23): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Ana Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Secretária da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Indaleta Cabrita, Presidente da Junta de Freguesia das Ferreiras, Fernando Gregório, Secretário da Junta de Freguesia da Guia, Joaquim Dias e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

### PONTO ONZE

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Concurso Público - Fiscalização, Gestão da Qualidade, Coordenação de Segurança em Obra e Coordenação de Gestão Ambiental da Empreitada para "Requalificação da Descarga de Águas Pluviais - Linha de Água de Vale Faro".-----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou os pontos a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e três (23): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Ana Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Secretária da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Indaleta Cabrita, Presidente da Junta de Freguesia das Ferreiras, Fernando Gregório, Secretário da Junta de Freguesia da Guia, Joaquim Dias e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

Antes de encerrar a sessão foram aprovadas, por unanimidade, as minutas das deliberações tomadas na Assembleia.-----



Nada mais havendo a discutir ou a deliberar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, cerca das vinte e três horas, de que foi lavrada ata que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da Lei. -----

Albufeira, 31 de Julho de 2017 -----

-----  
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA \_\_\_\_\_

-----  
A PRIMEIRA SECRETÁRIA \_\_\_\_\_

-----  
O SEGUNDO SECRETÁRIO \_\_\_\_\_

